

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

WALISSON VICTOR SANTOS SOUZA

SETE ANOS NO TIBET: HISTÓRIA, POLÍTICA E CINEMA

ARACAJU

2021

WALISSON VICTOR SANTOS SOUZA

SETE ANOS NO TIBET: HISTÓRIA, POLÍTICA E CINEMA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de História da
Universidade Federal de Sergipe, como
avaliação parcial para obtenção nota semestral
da disciplina TCC.

Orientador: Prof. Dr. Dilton C. S. Maynard

ARACAJU

2021

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar o filme *Sete Anos no Tibet* (1997), destacando o processo de distanciamento da figura do austríaco Heinrich Harrer do seu passado nazista e consequentemente a suavização dessa relação na narrativa. A narrativa é ambientada na II Guerra Mundial, e também, exhibe como teria sido a relação entre esse alpinista austríaco e o 14º Dalai Lama durante os anos que ficou na região do Tibet. A principal fonte utilizada na construção desse artigo, o filme *Sete Anos no Tibet* (1997), foi dirigido por Jean-jacques Annaud e teve como principal ator Brad Pitt. Partindo da premissa que o filme não é apenas um texto, mas um conjunto de textos possíveis de serem analisados, sequências da película foram estudadas e nos permitem evidenciar a relação entre o personagem e o nazismo, assim como a influência de um sobre o outro. Por fim, a partir da análise e discussões propostas, é possível mapear na narrativa o distanciamento que ocorre entre a figura de Heinrich Harrer e o regime nazista. Embora o alpinista tenha tido ligação direta com o regime, isso é suavizado no filme, ao ponto do espectador comum não considerar algo relevante e nem se questionar sobre o nazismo. Não obstante, uma ênfase maior é dada ao conflito gerado pela ascensão do comunismo na região do Tibet do que a II Guerra Mundial que estava acontecendo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DESENVOLVIMENTO.....	14
2.1 SOBRE HISTÓRIA E CINEMA	14
2.2 SOBRE A II GUERRA	15
2.3 SOBRE O FILME	15
2.4 SOBRE ALGUMAS SEQUÊNCIAS.....	18
2.4.1 A II Guerra Mundial e a Era Mao Tse-tung no Tibet.....	18
2.4.2 O 14º Dalai Lama e religiosidade.....	19
2.4.3 A Página nazista virada	21
2.4.4 A Cultura do Tibet.....	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou o filme *Sete anos no Tibet*, buscando evidenciar e analisar elementos relacionados à II Guerra Mundial e ao alpinista austríaco Heinrich Harrer¹ (1912-2006), vivido por Brad Pitt, especialmente o seu passado nazista. Para além disso, o intuito também foi contribuir com as pesquisas relacionadas ao tema e ampliar a literatura relacionada ao filme, que carecem de uma perspectiva histórica, embora conte com produções da área do turismo², linguística³ etc.

Portanto, uma das principais razões que levaram à discussão sobre este filme especificamente, foi a narrativa sobre a experiência do alpinista Harrer em meio a um conflito mundial, em uma região considerada como “o teto do mundo” e intocável.

Por meio da análise de cenas e formação de sequências temáticas, em que é possível estabelecer as conexões tanto da literatura existente sobre o filme como a base teórica sobre história e cinema, é possível evidenciar os elementos a respeito do distanciamento do protagonista com seu passado nazista, e ainda, questionar a ausência desse passado em determinadas passagens e elementos fílmicos.

Além disso, existem questões relacionadas ao período de produção do filme que sobressaem mais na narrativa do que o período em que está sendo representado na narrativa. Dessa maneira, o estudo contribuiu para evidenciar o distanciamento do personagem principal com o seu passado nazista.

¹ Heinrich Harrer nasceu em 6 de julho de 1912 na região de Knappenberg, e faleceu em 2006 na Áustria. Foi um montanhista, investigador, escritor e geógrafo, também recebeu diversas homenagens ao longo de sua carreira, como o prêmio “Luz da verdade” dado pelo povo tibetano. (HÜTTENBERG, 2021)

² SILVA, Rejane dos Santos; PEREIRA, Marcílio Machado; MOREIRA, Glauber Lima; PERINOTTO, Andre Riani Costa. **Turismo e Cinema: promoção turística a partir do filme Sete Anos no Tibete**. Rosa dos Ventos, Caixias do Sul, v. 3, n. 3, p. 368-381, jul./dez. 2011

³ DUALIBE, Marlene dos Santos Limieri; COSTA, Natalina Sierra Assêncio. **Os contrastes culturais, socais e ideológicos entre personagens do filme "Sete Anos no Tibet" sobre as perspectivas da sociolinguística**. Revista Philologus, Rio de Janeiro, ano 21, v. 61, p. 1015-1021, jan./abr. 2015.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SOBRE HISTÓRIA E CINEMA

O cinema teve grande importância durante e após os grandes conflitos mundiais, como máquina de guerra voltada para propaganda de ideologias e partidos políticos, ou também como grande crítico das consequências humanas da guerra, e ainda, como meio difusor de pacifismo e civilidade. Entenderemos o filme através do conceito que Francisco Carlos Teixeira propõe⁴, para quem o filme não é um texto, mas a junção de vários textos simultâneos representados pelo roteiro, pela iluminação, pelo guarda-roupas, pela trilha sonora e a fotografia. Essa concepção nos permite analisar a produção de Jean-jacques Annaud sobre diferentes ângulos e perspectivas, revelando assim, a intensidade, a presença e ausência de elementos da relação do personagem principal e seu passado com o partido nazista alemão.

Consideramos também que *Sete Anos no Tibet* tem as características abordadas por Miriam de Souza Rossini⁵ para definir filme de reconstituição histórica. Quer dizer, nosso objeto de estudo é uma produção localizada propositalmente no passado, ou seja, numa época anterior em que o filme está sendo produzido; que tem por finalidade reconstituir um fato histórico, ou uma situação histórica, ou a biografia de alguém que teve existência real; que seja apoiado em uma pesquisa histórica, a fim de se manter o mínimo de coerência com o já documentado.

Embora exista a biografia também intitulada *Sete Anos no Tibet* (1997) e escrita pelo próprio Heinrich Harrer, o filme buscou, através da reconstituição histórica, contribuir ainda mais para a biografia de alpinista austríaco. Contando com o astro hollywoodiano Brad Pitt interpretando Harrer, na sua experiência pela região do Tibet e na sua estreita relação com o 14º Daila Lama.

Também pode ser somado aos conceitos anteriores e a análise aqui proposta, a ideia presente no ensaio *A segunda Guerra Mundial (1939-1945): heroísmo e tragédia*, de Karl Schurster e Francisco Carlos Teixeira da Silva⁶. Os autores afirmam que as narrativas de guerras

⁴ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Guerra e cinema: um encontro do tempo presente**. Revista Tempo. 2004. Acesso em 12 julho 2010, in: <http://www.tempopresente.org/index.php?option=comcontent&task=view&id=1900&Itemid=152>.

⁵ ROSSINI, Miriam de Souza **Perspectivas dos filmes de reconstituição histórica no cinema brasileiro dos anos 70**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, Uberlândia, v. 6, n. VI, p. 1-15, outubro/novembro/dezembro de 2009. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix>

⁶ SCHURSTER, Karl; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *A Segunda Guerra Mundial (1939-1945): heroísmo e tragédia*. In: VALIM, Alexandre Busko. **O cinema vai á guerra**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 91-118.

trazem em seu interior combates relacionados a princípios básicos como de civilidade, vigência dos direitos humanos mais elementares e respeito à condição humana. E ainda, um processo de “normalização” do conflito, negando seu caráter massivo, extenso e intenso de crime contra a humanidade. Algo bastante presente no filme aqui trabalhado, pois o foco sobre a Segunda Guerra Mundial e suas consequências humanas é algo de segundo plano na narrativa, sendo preferível mostrar os horrores e número de mortos da chegada do regime comunista na região do Tibet.

2.2 SOBRE A II GUERRA

O filme se passa durante a II Guerra Mundial (1939-1945), conflito envolvendo os aliados (Reino Unido, Estados Unidos, União Soviética) contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão). No momento em que Heinrich Harrer embarca para sua tentativa de escalar o Nanga Parbat, nono pico mais alto da terra com 8.126 metros, também chamado pelos alemães de *Unserberg* (Nossa montanha), o regime nazista já vigorava e estava em seu auge na Alemanha.

O alpinista já havia ganhado competições, olimpíadas e até honrarias do regime alemão. Portanto, superar o *Unserberg* não só aumentaria seu prestígio com os alemães, como também faria algo que ninguém havia feito, pois os que tentaram acabaram morrendo ou desaparecendo. Harrer retornaria como herói nacional e projetaria ainda mais o regime hitlerista no plano internacional.

No momento em que Heinrich é capturado e levado para prisão em outubro de 1939, por ingleses na Índia Britânica, o conflito estava em sua fase inicial, mas lugares como a Polônia já haviam sido invadidos por Hitler e ataques contra França e Reino Unido haviam sido realizados.

Entre o período de cárcere e fuga do alpinista austríaco do campo de prisioneiro britânico, a Alemanha já desempenhava uma ofensiva contra a União soviética, na chamada Operação Barbarossa. Apesar da alta tecnologia com divisões *panzer* e estratégia de guerra relâmpago (*Blitzkrieg*), a força militar nazista não conseguiu superar o exército vermelho em território soviético e entrou em colapso durante o rigoroso inverno russo.

2.3 SOBRE O FILME

Sete anos no Tibet (*Seven Years in Tibet*, 1997) tem como produtores Jean-jacques Annaud, John H. Williams, Iain Smith e John Williams. Além disso, contou também com a

direção de Jean-jacques Annaud⁷ e teve roteiro de Becky Johnston. O personagem principal é interpretado pelo ator Brad Pitt⁸ (Heinrich Harrer), completando o elenco com David Thewlis (Peter Aufschnaiter), B. D. Wong (Ngawang Jigme), Mako (Kungo Tsarong), Danny Denzongpa (Regent), Ingeborga Dapkunaite (Ingrid Harrer), Lhakpa Tsamchoe (Pema Lhaki) e Jamyang Jamtsho Wangchuk (Dalai Lama com 14 anos).

A obra tem duração de 2 horas e 16 minutos, as locações utilizadas no filme alternam entre Argentina, Canada, Chile, Áustria e a região do próprio Tibet. As filmagens não tiveram como acontecer na cidade sagrada de Lhasa ou próxima dela, por conta de restrições do governo chinês, embora as poucas imagens conseguidas da região terem sido adquiridas de forma clandestina. Portanto, os locais que possuíam paisagem e clima próximo aos da região do Tibet, foram selecionados para abrigar as filmagens. Por fim, a principal empresa financiadora do filme foi a Mandalay Entertainment (1995), onde o orçamento da produção ficou em torno de 70 milhões de dólares, com o faturamento na bilheteria de aproximadamente 131,5 milhões de dólares.

Sete anos no Tibet narra inicialmente a tentativa do austríaco Heinrich Harrer (Brad Pitt) de escalar o nono pico mais alto da terra, chamado de Nanga Parbat, localizado na Índia Britânica. Mesmo em meio a uma crise em seu casamento, por conta de seu filho que está prestes a nascer e com uma nova guerra mundial iminente, o alpinista embarca nessa aventura cheia de surpresas.

Logo nos momentos iniciais da expedição, o chefe da equipe Peter Aufschnaiter (David Thewlis) decide que é melhor voltar para um lugar mais seguro por causa das condições climáticas, entretanto, Heinrich decide continuar sozinho com a escalada. E após algumas horas, ele e sua antiga equipe são presos pelo exército britânico, que os leva para um campo de prisioneiros em Dehra Dun, ainda na Índia Britânica. Nesse momento a Alemanha já estava em guerra com a Inglaterra.

De 15 de outubro de 1939 até setembro 1942, após várias tentativas de fugas frustradas, Heinrich finalmente consegue escapar. Durante o tempo na prisão, o alpinista austríaco

⁷ Jean-jacques Annaud nasceu em 1 de outubro de 1943, na França. Estudou publicidade e graduou-se no Institut des Hautes Études Cinématographiques (IDHEC) em Paris. Seu primeiro longa-metragem foi em 1976, *Noirs et blancs em couleur* (Pretos e Brancos de cor), trabalho que lhe rendeu o Oscar de melhor produção estrangeira (MORENO, 2020)

⁸ Willian Bradley Pitt nasceu em 18 de dezembro de 1963, em Oklahoma. Antes de atuar estudou jornalismo e publicidade, também trabalhou como motorista e entregador de refrigerante em uma rede de fast-food local. O trabalho que o colocou em destaque como ator foi em *Thelma & Louise* (1991), após essa pequena e importante participação, Brad Pitt fez outros trabalhos importantes que o consolidou como grande ator. (DOLITORAL, 2021)

consegue entrar em contato com sua família e recebe a notícia que sua ex-esposa quer se divorciar. Além disso, também descobre que seu filho será criado por outra pessoa.

Desolado com as cartas que recebeu, após a fuga Heinrich abandona seus companheiros de expedição e vaga para o norte da Índia para fugir da prisão e sobreviver. Em meio a roubos de comidas e acampamentos no meio do mato, acontece o reencontro com Peter, seu ex-chefe de expedição. Ambos se aproximam e dividem viagem em direção a região de Tibet.

Embora os dois tenham conseguido chegar até o Tibet com vida, eles não conseguem encontrar auxílio no local e logo em seguida são expulsos pelo povo nativo. Nesse ínterim, acontecem desentendimentos entre os dois amigos, principalmente por conta do egoísmo de Heinrich. Contudo, eles conseguem se entender e estabelecem uma amizade ainda mais forte.

Após essa última fuga, Heinrich e Peter se juntam a um grupo que estava indo em direção à cidade sagrada de Lhasa. Usando um papel de instruções de kit médico como passe, os dois conseguem convencer o grupo a deixar eles viajarem também. A partir desse momento, se inicia uma nova jornada para os dois. Ao chegar na cidade, onde é proibida a presença de estrangeiros, os dois conseguem fazer amizade com Kungo Tsarong (Mako) e são convidados para almoçar na casa do novo amigo.

A situação dos alpinistas muda completamente a partir dessa nova amizade, pois agora passam a ter mais contato com a cultura tibetana e viver na cidade. Eles também estabelecem uma amizade com o mensageiro tibetano Ngawang Jigme (B. D. Wong), que os presenteia com roupas feitas sob medida. É com essa amizade, que Heinrich e Peter passam a ter mais contato com as notícias das relações diplomáticas entre Tibet e o governo comunista recém-estabelecido na China.

Portanto, embora estivessem a todo momento procurando saber como estava a situação de guerra na Europa, agora estavam tendo contato com uma guerra interna na região chinesa, na qual o governo comunista de *Mao Tsé-Tung* assume o poder e quer a submissão e reconhecimento de todo o seu território.

Essas questões geopolíticas inseridas na narrativa serão o plano de fundo da vida de Heinrich em Lhasa, inclusive durante a sua aproximação com o 14º Dalai Lama (Jamyang Jamtsho Wangchuk). Após seu amigo Peter iniciar um romance com a costureira Pema Lhaki (Lhakpa Tsamchoe), Heinrich estabelece uma forte relação com o kundun e passa a ser seu mentor, sendo até convocado para construir um cinema na cidade.

As relações entre Lhasa e governo comunista ficam tensas, os chineses acabam sendo expulsos de Tibet. Logo depois, três generais são enviados à cidade sagrada para negociar o

reconhecimento e submissão de Tibet ao governo comunista, mas sem sucesso. Depois de vários ataques às fronteiras tibetanas e as cidades, Lhasa decide não resistir mais e aceita os termos impostos.

Em síntese, *Sete anos no Tibet* narra a transformação pessoal de Heinrich Harrer diante das experiências aqui já citadas. Também retrata o seu contato com a população e cultura tibetana, especialmente com o 14º Dalai Lama, que o fizeram ser menos egoísta e etnocêntrico. Tanto a II Guerra Mundial como o domínio do governo comunista na China, estão a todo momento no plano secundário e primário da narrativa. Finalmente, em 1951, Heinrich Harrer retorna para Áustria para ver seu filho pela primeira vez. O seu retorno não encerra sua amizade com Peter ou com o 14º Dalai Lama, pelo contrário, eles continuam amigos e mantendo contato.

2.4 SOBRE ALGUMAS SEQUÊNCIAS

2.4.1 A II Guerra Mundial e a Era Mao Tse-tung no Tibet

Durante o filme são apresentados momentos de conflitos entre pouco numerosos e mal preparados tibetanos, contra numerosos e bem preparados soldados chineses comunistas. Além disso, no final do filme também aparece em texto: “Um milhão de tibetanos morreram por causa da ocupação chinesa do Tibet. Seis mil mosteiros foram destruídos”⁹(Seven Years in Tibet, 1997, traduzido). Relatando a quantidade real de tibetanos mortos durante a ocupação chinesa. Um conflito importante e muito mais conectado ao Heinrich e seu amigo Peter também é mencionado na narrativa. Porém, a estimativa de mortos ou os efeitos do conflito não são mencionados.

As sequências de cenas com relação ou menção direta à II Guerra Mundial são pontuais, visto que, a preocupação de Heinrich e Peter é somente sobre o andamento do conflito, ou seja, em que momento estava e se eles poderiam retornar para casa. Nem a forma como se deu o desfecho do conflito envolvendo sua nação causou algum impacto nos personagens. Porém, quando ocorre uma suposta traição do ex-mensageiro Ngawang Jigme, na qual ele abandona uma posição importante de resistência e destrói os armamentos e munições do exército tibetano, facilitando a entrada e controle do exército comunista na região, existe uma indignação e raiva por parte de Heinrich.

⁹ “One million Tibetans have died as a result of the Chinese occupation of Tibet. Six thousand monasteries were destroyed.” (Seven Years in Tibet, 1997)

Figura 1 - Cena em que Heinrich Harrer (Brad Pitt) devolve o presente que havia ganhado de Ngawang Jigme (B. D. Wong), em “Seven years in Tibet”



Fonte: SEVEN Years in Tibet. Direção de Jean-Jacques Annaud. Produção de Jean-Jacques Annaud, John H. Williams, Iain Smith, John Williams. EUA: Sony Pictures Movies And Shows, 1997. (136 min.), son., color. Legendado.

Não cabe à nossa análise medir o julgamento de nível de importância em relação os dois conflitos narrados no filme, pois esse aspecto está ligado à direção e produção do filme. É pertinente para a análise, entender quais as funções que esses conflitos desempenham dentro da narrativa fílmica e sua relação com os demais elementos. Partindo do pressuposto que a guerra é um local de construção social não só de luta, de táticas, mas principalmente de valores, civilizações e de pensamentos e realidades sociais, políticas, econômicas e culturais. (ALVES, 2015, p. 10)

2.4.2 O 14º Dalai Lama e religiosidade

Desde o começo do filme, fica nítida a importância conferida ao 14º Dalai Lama na vida de Heinrich e para a população tibetana. Além de ajudar o alpinista austríaco a ser menos egoísta e ter uma perspectiva de mundo em que a paz é fundamental, essa importante figura religiosa acaba aprendendo muitas coisas sobre o mundo ocidental. Um momento de diálogo que ilustra bem a relação desses dois personagens, é quando Heinrich enfrenta problemas com a morte das minhocas durante a construção do cinema, e o líder religioso o ajuda:

“14º Dalai Lama: - Mas veja, os tibetanos creem que todas as criaturas vivas foram suas mães em uma vida passada.

14º Dalai Lama: - Então devemos respeitá-las e retribuir a bondade delas.

14º Dalai Lama: - E nunca, nunca ferir qualquer coisa viva.

14º Dalai Lama: -Não pode querer que um povo devoto desconsidere um ensinamento precioso

Heinrich: - Sim, mas vossa santidade...

Heinrich: - Com todo respeito, é impossível...

Heinrich: - Desculpa, mas é impossível salvar todas as minhocas se quiser que o cinema fique pronto nesta vida.

14º Dalai Lama: - Você é inteligente. Pense em uma solução.

14º Dalai Lama: - E enquanto isso, pode me explicar o que é um elevador.” (SEVEN, 1997, traduzido)

Figura 2 - Cena em que o 14º Dalai Lama (Jamyang Jamtsho Wangchuk) explica a Heinrich Harrer (Brad Pitt) o significado das minhocas para o povo tibetano, em “Seven Years in Tibet”



Fonte: SEVEN Years in Tibet. Direção de Jean-Jacques Annaud. Produção de Jean-Jacques Annaud, John H. Williams, Iain Smith, John Williams. EUA: Sony Pictures Movies And Shows, 1997. (136 min.), son., color. Legendado.

Inicialmente existia uma séria de modos e tratamento que Heinrich deveria ter com o 14º Dalai Lama. Porém, no decorrer da produção, os dois constroem uma relação próxima à aquela existente entre pai e filho, uma vez que, o austríaco tinha muita vontade de conhecer aquele filho deixado para trás no início da sua expedição no Himalaia, e também o jovem líder religioso necessitava de um “mentor” adequado e europeu.

O forte culto ao budismo juntamente com tradições e costumes passam a ser a nova realidade do alpinista austríaco e seu amigo Peter, ao chegar na cidade sagrada de Lhasa. Nenhuma religião é atribuída aos dois amigos estrangeiros, porém, fica subentendido tanto pela bandeira tibetana fincada na escalada de Heinrich com o filho, como pela incorporação dos costumes e tradições por Peter, que ambos adotaram para suas vidas aquela perspectiva de vida e de olhar sobre o mundo.

A diferença entre o contato dos austríacos com a religião tibetana para o contato dos generais comunistas chineses com essa comunidade, é destacado e possui proporções diferentes. Enquanto um chega ao ponto de desrespeitar, embora seja dito pelo novo governo chinês que o povo de Tibet terá liberdade religiosa, os austríacos buscam entender e se familiarizar. Os três generais que visitam a cidade sagrada de Lhasa para um encontro diplomático, objetivando solucionar o impasse entre o novo regime e a região, não apenas desvalorizam a recepção e decoração feitas para sua presença, como também chegam a dizer expressamente que a religião é um veneno. O chinês é, então, representado como insensível no filme, mais até do que o nazista.

2.4.3 A Página nazista virada

No início do filme, logo na estação de trem que o alpinista partirá, é retratado o apoio do regime nazista para aquela expedição e a figura de Heinrich, visto que, o austríaco já tinha feito parte da organização paramilitar SS¹⁰ do regime.

Apesar desse histórico ser sabido, somente no início e próximo ao final do filme isso é relembrado. Na sequência de cenas na estação de trem, Heinrich tira algumas fotos para um jornalista do regime e até pega uma bandeira nazista para fincar no topo do pico, mas sua atenção está totalmente voltada para o conflito com sua esposa grávida, que não queria que ele fosse por causa do filho que estava prestes a nascer.

O outro momento em que é destacado esse histórico com o regime nazista, mais para o final da obra, é quando o governo comunista da China está atacando o povo pacífico e despreparado da região do Tibet. Heinrich traça um paralelo entre o nazismo que se julgava superior a qualquer povo e atacava os indefesos, e o que os chineses estavam fazendo com a população tibetana. Dessa forma, colocando o espectador na posição de comparar os dois regimes e de repudiar tanto um como o outro.

¹⁰ A *Schutzstaffel*, também conhecida pelas iniciais SS, foi uma unidade de elite formada no início de 1923 para atuar como guarda-costas de Hitler e proteger a sede do Partido Nazista. (EVANS, 2010, p.258)

Não obstante, na narrativa, o fato de estabelecer uma amizade com o 14º Dalai Lama e conviver em sua cultura pacífica parece ser o suficiente para redimir o histórico de Heinrich Harrer com o regime nazista, sua melhora como pessoa e transformação em um pai que quer encontrar e cuidar do seu filho.

2.4.4 A Cultura do Tibet

A primeira sequência de cenas em *Seven Years in Tibet* (1997), mostra o 14º Dalai Lama ainda criança recebendo “presentes” do povo tibetano, em uma espécie de tradição e agradecimento. Um presente marcante e que o jovem acaba se interessando mais é uma caixinha de música, esse objeto aparece tanto no início como no final do filme. Inicialmente, assim como o jovem líder religioso, o espectador não tem a informação de qual é a música que toca na caixinha e nem de quem seria, somente durante o processo de aproximação de Heinrich e quando esse se torna mentor do 14º Dalai Lama, é que o nome da música e seu compositor são revelados. A canção é *Clair de Lune*, do francês Debussy.

Figura 3 - Cena do 14º Dalai Lama criança (Dorjee Tsering) recebendo “presentes” do povo tibetano, em “Seven Years in Tibet”



Fonte: SEVEN Years in Tibet. Direção de Jean-Jacques Annaud. Produção de Jean-Jacques Annaud, John H. Williams, Iain Smith, John Williams. EUA: Sony Pictures Movies And Shows, 1997. (136 min.), son., color. Legendado.

É necessário destacar a posição de inofensivo, pacífico e atrasado tecnologicamente em que o povo tibetano é colocado, principalmente em relação aos ocidentais Heinrich Harrer e Peter Peter Aufschnaitter. Segundo Gracilda Alves (2015), o cinema é o veículo em simbiose

com a civilização ocidental e carrega a linguagem, o pensamento, os objetivos, os símbolos a serem alcançados e busca demonstrar a discordância e discrepância do pensamento oriental com o da ocidentalidade. Fica ainda mais nítido esse referencial ocidental de cultura, civilidade e conhecimento, quando Heinrich e Peter vão passear com Pema Lhaki. Durante o percurso um vendedor oferece um par de patins de gelo, que serviria como utensílio para cortar carne e não para patinar. Os alpinistas riem da situação e da função diferente que esse item tem na região.

Figura 4 - Cena em que Heinrich Harrer (Brad Pitt), Peter Aufschnaiter (David Thewlis) e Pema Lhaki (Lhakpa Tsamchoe) encontraram o par de patins de gelo, em ‘Seven Years in Tibet’



Fonte: SEVEN Years in Tibet. Direção de Jean-Jacques Annaud. Produção de Jean-Jacques Annaud, John H. Williams, Iain Smith, John Williams. EUA: Sony Pictures Movies And Shows, 1997. (136 min.), son., color. Legendado.

Todos os pontos citados anteriormente reforçam uma importante narrativa, que é constante na película, onde mesmo Heinrich sendo um estrangeiro com outra cultura e de personalidade egoísta, ele ainda assim possui conhecimento, cultura e é civilizado o suficiente para fazer parte da cultura tibetana e ser mentor do 14º Dalai Lama. Embora, o alpinista tenha um passado com a Alemanha nazista, que inclusive entra em guerra durante sua experiência na região, ele ainda é menos hostil, violento e perigoso que os chineses comunistas que querem controlar a região do Tibet. Reafirmando dessa forma, os bons valores que Heinrich possui e pode repassar aos tibetanos pacíficos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que no desenvolvimento da narrativa da experiência de Heinrich Harrer na região tibetana, retratada no filme *Seven Years in Tibet* (1997), sua ligação com o partido nazista é amenizada, bem como o alpinista é distanciado das atrocidades nazistas e da II Guerra Mundial. Tanto seu relacionamento com o 14º Dalai Lama como sua vivência e contato com a população local, ganham mais destaque na película do que a expansão do nazismo.

Heinrich é colocado como importante mentor do líder religioso local do Tibet, com seus conhecimentos tipicamente ocidentais, a ideia que se passa é a de um alpinista civilizado enquanto a população local é tida como “atrasada”. O fato do protagonista sobreviver e aprender a viver em uma cultura totalmente diferente da sua, ameniza o seu passado nazista e parece ser suficiente para que esse seja esquecido.

Entretanto, a suavização do momento em que Heinrich foi prisioneiro de guerra na Índia Britânica não se mostra clara na narrativa. Uma vez que, mesmo após várias tentativas de fuga, a única punição que o alpinista austríaco sofre é ficar em uma espécie de solitária por algum tempo.

Finalmente, também foi possível perceber o forte interesse por parte da produção do filme, em destacar e condenar as ocupações chinesas na região. Ao ponto que o segundo maior conflito mundial é usado como plano de fundo, tendo pouco destaque no decorrer da narrativa, salvo para informar em que pé estava o conflito.

REFERÊNCIAS

- DESNIVEL, Fallece el alpinista Heinrich Harrer. **Desnivel.Com**. Madrid. Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.desnivel.com/personajes/fallece-el-alpinista-heinrich-harrer/>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- DOLITORAL.COM, Diário. **Biografia do ator Brad Pitt é atração no Art 1**. Disponível em: <https://www.diariodolitoral.com.br/noticias/biografia-do-ator-brad-pitt-e-atracao-no-arte-1/21800/>. Acesso em: 12 mar. 2021
- DUALIBE, Marlene dos Santos Limieri; COSTA, Natalina Sierra Assêncio. **Os contrastes culturais, socais e ideológicos entre personagens do filme "Sete Anos no Tibet" sobre as perspectivas da sociolinguística**. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 21, v. 61, p. 1015-1021, jan./abr. 2015.
- EVANS, Richard J. **A chegada do Terceiro Reich**. tradução Lúcia Brito. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.
- FERRO, Marc, 1924. **Cinema e História**/Marc Ferro: tradução Fátia Nascimento. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FERRO, Marc. **Coordenadas para uma pesquisa**, in: *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 13-19. [1ª. ed. francesa: 1997; o texto em questão é de 1976.
- FRANGVILLE, Vanessa. **Mis-representations of Tibet in the West and in China: Seven Years in Tibet versus Red River Valley**. EastAsiaNet Workshop: “Miss-taking Asia”, May 2008, Leeds, United Kingdom. Halshs-00306262.
- GEOGRAPHIC, National. **Montanhas**. 2018. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/photography/2018/06/montanhas?image=834.adapt_1900.1. Acesso em: 12 mar. 2021.
- HÜTTENBERG, Marktgemeinde. **Heinrich Harrer Museum Hüttenberg**. Disponível em: <http://www.huettenberg.at/museen-in-der-marktgemeinde-huettenberg/heinrich-harrer-museum-huettenberg>. Acesso em: 06 de março de 2021.
- IMDBPRO. **Box office Mojo**. Disponível em: https://www.boxofficemojo.com/title/tt0120102/?ref_=bo_rl_ti. Acesso em: 12 mar. 2021.
- MAYNARD, Dilton Cândido; MAYNARD, Andreza S. Cruz. A guerra entre mundos: não estamos sozinhos! In: VALIM, Alexandre Busko. **O cinema vai á guerra**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 211-2227
- MORENO, Víctor; RAMÍREZ, María E.; LAOLIVA, Cristian de; MORENO, Estrella. **Jean-jacques Annaud**. 2020. Disponível em: <https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/1337/Jean-Jacques%20Annaud>. Acesso em: 12 mar. 2021
- MULLEN, Eve. Orientalist commercializations: Tibetan Buddhism in American popular film. **Journal of Religion & Film**, v. 2, n. 2, p. 5, 1996. Disponível em: <https://digitalcommons.unomaha.edu/jrf/vol2/iss2/5> Acesso em: 12 mar. 2021

PESSOA, Maria Francielle Costa; SILVA, Kalyne Feitosa da; OLIVEIRA, Maria Suelania da Silva. 11. Conflito Cultural: uma análise a partir do filme “Sete anos no Tibet”, de Jean-Jacques Annaud. In: IV CONGRESSO NACIONAL CONEDU, 4., 2017, Paraíba. **Conedu**. p. 1-9.

ROSSINI, Miriam de Souza **Perspectivas dos filmes de reconstituição histórica no cinema brasileiro dos anos 70**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, Uberlândia, v. 6, n. VI, p. 1-15, outubro/novembro/dezembro de 2009. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix>

SEVEN Years in Tibet. Direção de Jean-Jacques Annaud. Produção de Jean-Jacques Annaud, John H. Williams, Iain Smith, John Williams. EUA: Sony Pictures Movies And Shows, 1997. (136 min.), son., color. Legendado.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Guerra e cinema: um encontro do tempo presente**. Revista Tempo. 2004. Disponível em: <http://www.tempopresente.org/index.php?option=comcontent&task=view&id=1900&Itemid=152>. Acesso em 12 julho 2010,

SILVA, Rejane dos Santos; PEREIRA, Marcílio Machado; MOREIRA, Glauber Lima; PERINOTTO, Andre Riani Costa. **Turismo e Cinema: promoção turística a partir do filme Sete Anos no Tibete**. Rosa dos Ventos, Caixias do Sul, v. 3, n. 3, p. 368-381, jul./dez. 2011.

VALIM, Alexandre Busko. **O cinema vai à guerra** / Alexandre Busko Valim *et al.* organização Francisco Carlos Teixeira da Silva, Karl Schurster Sousa Leão, Igor Lapsky. -1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.